

“ Representações dos agricultores familiares agroecológicos sobre suas práticas alimentares – a alimentação como fator mediador da relação entre o homem e a natureza.”

Silvia do Amaral Rigon
Mestranda em Geografia – SCT/UFPR
Universidade Federal do Paraná

Com o crescente êxodo rural, a partir da metade do século XX, a urbanização passa a interferir na questão alimentar e no *modus vivendi* de grande parte da população, afetando seu padrão de consumo alimentar, seus costumes e valores e os usos do corpo, sendo a geradora das variáveis que atuam no perfil de morbi-mortalidade atuais. O modo de vida urbano que nos países ricos está associado a problemas da abundância, nos países de baixa renda, como o Brasil, passa a gerar contrastes como o agravamento de problemas nutricionais peculiares à pobreza urbana e também às enfermidades crônicas. Por outro lado, a focalização das políticas públicas nas demandas urbanas e o predomínio de programas governamentais de apoio à produção para exportação de alimentos e ao fortalecimento da agricultura industrial – que faz uso intenso de insumos, como os agrotóxicos – determina uma piora das condições de vida da população rural brasileira, em função de ser postergada a resolução de questões históricas estruturais que geram a pobreza no campo. A persistência de preocupantes taxas de desnutrição infantil associadas às doenças infecciosas e parasitárias e o aumento da obesidade em mulheres rurais de baixa renda (ocasionando aumento da prevalência de doenças crônicas e da mortalidade em adultos) podem ser utilizadas para expressar tal situação.

No entanto, apesar da ação ainda insuficiente do Estado no enfrentamento efetivo da problemática apresentada, muitas experiências positivas têm sido observadas em todo o país, resultado da atuação dos movimentos sociais, organizações não governamentais e universidades, na direção da promoção de um outro modelo do rural, construído com base na realização da reforma agrária, com apoio à agricultura familiar e à agroecologia e a promoção efetiva de um desenvolvimento do campo, que objetive a qualidade de vida para todos associada à preservação do meio ambiente. Nesse sentido, há necessidade de estudos que acompanhem tais experiências, possibilitando o conhecimento de tais processos bem como das demandas que se contrapõem ao desenvolvimento de suas propostas.

Assim, dentro do contexto exposto, apresenta-se aqui os resultados de um estudo preliminar de caráter qualitativo realizado no mês de junho de 2003, que buscou levantar junto aos agricultores familiares agroecológicos da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) – Pr, que comercializam seus alimentos na Feira Verde de Curitiba, informações para o entendimento das seguintes questões: a produção para auto-consumo é uma prioridade para os agricultores agroecológicos, considerando a mesma como um dos aspectos fundamentais para a reprodutibilidade da agricultura familiar, ou a maior parte da produção estaria sendo destinada à venda? A conversão das práticas de produção para o modelo agroecológico teria determinado modificações no perfil alimentar e nutricional das famílias? Quais teriam sido?

Por meio da abordagem utilizada puderam ser obtidas informações que evidenciaram ter a produção para auto-consumo um papel importante e central para praticamente todas as famílias que participaram do estudo. Os relatos apontaram fortes indícios de que a conversão do modelo tem propiciado o consumo de alimentos mais seguros em termos de não contaminação por agrotóxicos, uma maior diversidade e variabilidade no consumo de alimentos no âmbito familiar, uma motivação para adoção de práticas alimentares mais saudáveis e a referência à uma melhora das condições materiais de vida, causada por um maior equilíbrio entre a produção para consumo e a venda de excedentes. Por fim em relação aos fatores que teriam levado à conversão do modelo de produção e das práticas alimentares foram citadas a saúde da família e dos consumidores, uma melhora no padrão econômico e a necessidade de uma relação mais integrada entre o homem e a natureza.